

Autossuperação da Projeciofobia: Fator de Qualificação Assistencial Interdimensional

Self-Overcoming Projectiophobia: Interdimensional Assistencial Qualification Factor

Autosuperación de la Proyecciofobia: Factor de Cualificación Asistencial Interdimensional

Thaiane Sanzon

* Pedagoga e Tecnóloga em Gestão de Pessoas. Voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) e do *Colégio Invisível da Projeciologia*.

thaianesanzonmk@gmail.com

Palavras-chave

Interassistência
Lucidez multidimensional
Projetabilidade

Keywords

Interassistance
Multidimensional lucidity
Projectability

Palabras-clave

Interasistencia
Lucidez multidimensional
Proyectabilidad

Resumo:

O artigo discute a autossuperação da projeciofobia como passo fundamental para aprimorar a assistência interdimensional. Com base na vivência da autora e na aplicação de metodologias autoexperimentais, o trabalho explora causas e fatores do medo projetivo, exemplo crenças, tanatofobia e parapercepções assustadoras. São apresentados cinco passos para o enfrentamento da dificuldade, que incluem o reconhecimento da condição, a autoanálise e a ampliação da lucidez multidimensional. A superação é sustentada por pilares traforísticos (autoconfiança e neofilia) e pelo uso de técnicas projetivas, incluindo o estado vibracional e a projeiografia. O estudo técnico do fenômeno, aliado à autopesquisa, é apontado como ferramenta para desdramatizar experiências extrafísicas e fomentar a projetabilidade lúcida. Com isso, o artigo propõe uma abordagem prática e reflexiva para auxiliar projetores no enfrentamento do medo, promovendo maior integração nas atividades interassistenciais e na convivência com consciexes.

Abstract:

This paper discusses overcoming projectiophobia as a fundamental step toward improving interdimensional assistance. Based on the author's experience and the application of self-experimental methodologies, the work explores the causes and factors of projective fear, such as beliefs, thanatophobia, and frightening paraperceptions. Five steps for overcoming this difficulty are presented, including recognizing the condition, self-analysis, and expanding multidimensional lucidity. Overcoming this fear is supported by strongtraitism pillars (self-confidence and neophilia) and the use of projective techniques, including vibrational state and projectiography. The technical study of the phenomenon, combined with self-research, is seen as a tool for de-dramatizing extraphysical experiences and fostering lucid projectability. Thus, the paper proposes a practical and reflective approach to assist projectors in overcoming their fear, promoting greater integration in interassistance activities and in coexistence with consciexes.

Resumen:

El artículo discute la autosuperación de la proyecciofobia como paso fundamental para perfeccionar la asistencia interdimensional. Con base en la vivencia de la autora y en la aplicación de metodologías autoexperimentales, el trabajo explora causas y factores del miedo proyectivo, a ejemplo de creencias, tanatofobia y parapercepciones asustadoras. Son presentados cinco pasos para el enfrentamiento de la dificultad, que incluyen el reconocimiento de la condición, el autoanálisis y la ampliación de la lucidez multidimensional. La superación es sustentada por pilares traforísticos (autoconfianza y neofilia) y por el uso de técnicas proyectivas, incluyendo el estado vibracional y la proyecciografía. El estudio técnico del fenómeno, junto con la autoinvestigación, es apuntado como herramienta para desdramatización experiencial extrafísica y fomentar la proyectabilidad lúcida. Con eso, el artículo propone un abordaje práctico y reflexivo para auxiliar a proyectores en el enfrentamiento del miedo, promoviendo mayor integración en las actividades interasistenciales y en la convivencia con conciexes.

Artigo recebido em: 07.02.2025.

Aprovado para publicação em: 16.09.2025.

INTRODUÇÃO

Esforço. Este artigo se fundamenta em um esforço pessoal da autora, que lançou mão dos recursos e metodologias disponíveis no paradigma consciencial para superar o recesso projetivo que viveu por um intervalo aproximado de dois anos e, a partir dele, a tomada de consciência sobre a autoprojeciofobia.

Investigação. O espírito pessoal investigativo e a facilidade no aprendizado técnico contribuíram para que fosse possível a sistematização do conteúdo abordado aqui e o compartilhamento da metodologia para auxiliar projetores com desafios similares.

Objetivo. O presente trabalho tem por objetivo compartilhar a metodologia usada na autossuperação do gargalo projetivo e iniciar um processo exploratório mais amplo, também envolvendo a temática projeciofobia e seus impactos na assistência interdimensional.

Metodologia. O instrumento metodológico definido para a pesquisa foi a autoexperimentação exploratória com variáveis qualitativas, que de acordo com Zaslavsky (2020, p. 437), “é o método científico caracterizado pelo teste autoevolutivo de variáveis conscienciais em descoincidência veicular”.

Fundamentos. Essa metodologia se constitui de 4 princípios fundamentais: o Princípio da Descrença (Fundamento); a Descoincidência veicular (Técnica); o Autoparapsiquismo laico (Filosofia); a Autoevolução (Finalidade).

Justificativa. Este trabalho se justifica pela relevância da projetabilidade lúcida na qualificação consciencial e na interassistência interdimensional.

Estrutura. O artigo está estruturado em 6 seções:

1. **Projeciofobia no Contexto da Interassistenciologia Interdimensional.**
2. **Autoenfrentamento da Projeciofobia.**
3. **Catalizadores da Superação da Projeciofobia.**
4. **Pilares Traforísticos Sustentadores da Autossuperação.**
5. **Técnicas Aplicadas na Etapa de Enfrentamento.**
6. **Qualificação Assistencial Interdimensional Consequente da Superação da Projeciofobia.**

I. PROJECIOFOBIA NO CONTEXTO DA INTERASSISTENCIOLOGIA INTERDIMENSIONAL

Medo. O medo é uma emoção classificada entre as emoções básicas, associa-se à noção de perigo e tem por função proteger de riscos. Embora sua manifestação seja singular, está presente nos indivíduos desde seu nascimento, podendo apresentar-se de formas diferentes, a depender da forma que cada pessoa interage com o mundo e os estímulos recebidos. Sua principal função é motivar a fuga ou a resolução de situações potencialmente temíveis, concentrando toda a atenção no estímulo ameaçador (Arruda, 2014, p. 32 e 33).

Fobia. Ainda segundo Arruda (2014, p. 33), medo pode tornar-se desproporcional à situação real, não diminuir mesmo com o enfrentamento e levar à evitação, o que, em casos mais intensos, culmina em processos patológicos como as ansiedades e as fobias.

Traumas. Com base no paradigma consciencial, as fobias podem surgir tanto de traumas vivenciados na atual vida quanto de experiências traumáticas em vivências intrafísicas pregressas (Vieira, 2019, p. 855).

Autoparapsiquismo. De acordo com Lima (2023, p. 22.217 a 22.221), uma conscin pode manifestar inibição, receio ou temor diante da autovivência lúcida dos fenômenos parapsíquicos em geral, condição denominada “medo do autoparapsiquismo”. Esse temor abrange a covardia parafenomênica e o antiparapsiquismo,

e pode ser desencadeado por fatores como a repressão de lembranças traumáticas de vidas anteriores, preconceitos religiosos ou diagnósticos psicológicos equivocados.

Projeciofobia. Frederico (2023, p. 27.594) caracteriza projeciofobia como estado de receio, apreensão ou rejeição, seja de forma consciente ou inconsciente, diante da possibilidade de vivenciar uma *Experiência Fora do Corpo* (EFC).

Pré-projetivo. Nesse sentido, no tratado Projeciologia (Vieira, 2019, p. 857) é abordada a projeciofobia como um “medo pré-projetivo”, inserindo-a no contexto de outros temores impeditivos da experiência projetiva, como o medo do desconhecido, o pavor da morte (tanatofobia) e o medo da solidão. Tais condições, geram uma “predisposição esterilizante” dos fenômenos projetivos, inibindo a evolução do praticante.

Fatores. Eis, enumerados de acordo com a autoanálise exploratória desta autora, 5 fatores identificados como causadores de medo em suas experiências extrafísicas, listados em ordem de impacto:

1. **Tanatofobia.** O medo da dessoma constitui fator recorrente no surgimento da rejeição ao fenômeno projetivo. Em muitos casos, a ignorância quanto à projeção consciencial faz com que a saída do corpo seja equivocadamente associada à morte biológica iminente. Essa confusão perceptiva pode gerar pânico, bloqueios emocionais e recusa instintiva à soltura dos veículos de manifestação.

2. **Espectrofobia.** Consciexes com paravisual desagradável, suja ou em trajes andrajosos podem ser encontradas em contextos específicos de assistência extrafísica. Essas manifestações, longe de representarem ameaça real, frequentemente refletem o nível de carência ou desorganização da consciência assistida. Esse tipo de vivência pode funcionar como gatilho para o medo projetivo, especialmente em conscins despreparadas energeticamente ou ainda influenciadas por crenças distorcidas.

3. **Catalepsia.** Dentre os sintomas mais comuns relacionados à projeciofobia, destaca-se a catalepsia projetiva – condição parapsíquica frequentemente distorcida por crenças religiosas ou folclores culturais. Em determinados mitos populares, a sensação de aprisionamento causada pela descoincidência veicular é equivocadamente atribuída à ação de “seres malignos” ou consciexes perversas. Na realidade, tais interpretações não condizem com a fenomenologia consciencial. Conforme afirma Vieira (2019, p. 131), a principal causa da catalepsia projetiva é o próprio medo da experiência fora do corpo, o qual gera bloqueios e resistências durante o processo de soltura holossomática.

4. **Crenças.** Crenças infundadas na existência de consciências extrafísicas demoníacas podem distorcer completamente as parapercepções associadas à projeção da consciência. Nessas condições, o fenômeno projetivo tende a ser interpretado como um campo de ameaças fantasmagóricas, envolto em perigos imaginários e possibilidades sinistras, comprometendo a vivência lúcida e técnica da experiência.

5. **Ambientex.** Projetor que opta por utilizar a projeção consciente como ferramenta interassistencial, inevitavelmente, será chamado a ampliar o nível de tolerância emocional e energética frente a ambientes extrafísicos considerados lúgubres, densos ou aparentemente assustadores. Nessas parapercepções iniciais, é comum o desconforto, fruto do impacto do holopensene local e das próprias imaturidades da conscin. Contudo, tais ambientex constituem cenários prioritários para a atuação assistencial lúcida.

Antiassistencial. A projeciofobia representa um entrave significativo e direto à qualificação interassistencial multidimensional da consciência. Sua manifestação mais evidente, percebida na atual análise, foi a inibição da projetabilidade lúcida, culminando no aborto de EFC em momentos cruciais da atuação assistencial. O medo, dentro das experiências, significa muitas vezes um mecanismo de fuga, com o retorno im-

pulsivo da projetora ao soma em possíveis momentos de tarefa interassistencial, frustrando a oportunidade de apoio extrafísico qualificado.

Prejuízos. Tais interrupções não apenas podem impedir a conclusão da assistência planejada, mas acarretar uma perda para o desenvolvimento da própria conscin projetora, que se priva de vivenciar o aprendizado e de se aprimorar nas vivências interdimensionais.

Temores. O temor excessivo, ao gerar bloqueios e resistências, materializa a “predisposição esterilizante” mencionada por Vieira (2019, p. 857), comprometendo a evolução da projetabilidade e, conseqüentemente, a capacidade de atuação útil e assertiva na dimensão extrafísica. O prejuízo se estende à própria autoconfiança e à ampliação da lucidez multidimensional, pilares essenciais para o exercício pleno da interassistência.

Definição. Considerando o exposto, a *autossuperação da projeciofobia* pode ser definido como: a reciclagem pessoal do sentimento de ameaça associado ao fenômeno da projeção para fora do corpo físico (soma), com conseqüente expansão da lucidez consciencial multidimensional e cosmoética.

Consequências. Durante o processo de enfrentamento do problema, a conscin normalmente lida com situações extrafísicas desconhecidas, inesperadas ou desconfortáveis, assim como com consciexes de paravisuais variados. Ao mesmo tempo, a superação da projeciofobia promove maior equilíbrio e confiança no contexto multidimensional.

Aportes. A partir da autodedicação, buscando compreender e superar o gargalo projetivo, foram recebidos aportes de amparadores que possibilitaram a prática e os neoaprendizados.

Projeções. Mas, no caso desta pesquisadora, inicialmente não foi possível notar que se tratava de aportes que auxiliaram a exercitar a prática assistencial de maneira destemida e aberta.

Autopercepção. Após algum tempo de auto-observação, notou-se a modificação no padrão de comportamento desta autopesquisadora no extrafísico, em estado projetado.

Sinapses. Esse foi o ponto de sinapse, onde foi possível perceber o trabalho de qualificação multidimensional que estava ocorrendo naquele contexto. Ainda, todo esse processo serviu de base projeciográfica de estudo para a pesquisa aqui apresentada.

II. AUTOENFRENTAMENTO DA PROJECIOFOBIA

Enfrentamento. O enfrentamento da projeciofobia é uma etapa imperativa na qualificação do projetor assistencial. A consciência que compreende as manifestações do medo projetivo e demonstra disposição para superá-lo já é percebida como um potencial valioso pelas equipes de amparadores extrafísicos.

Confiança. Tal iniciativa reflete a maturidade e a autoconfiança indispensáveis ao agente assistencial interdimensional, pois qualquer indivíduo que almeje aprofundar sua atuação nesse campo precisará, em algum momento, confrontar e transcender o medo projetivo, independentemente dos fatores que o originem.

Etapas. Ao enfrentar a projeciofobia, esta autora se deparou com 6 etapas, enumeradas em ordem de ocorrência:

1. **Reconhecimento:** Identificação da projeciofobia.
2. **Autoanálise:** Investigação das causas e das consequências geradas.
3. **Cognição:** Compreensão mentalsomática do fenômeno da projeção consciente.
4. **Enfrentamento:** Aplicação de técnicas estudadas para qualificar e ampliar a compreensão sobre as experiências projetivas.
5. **Lucidez:** Ampliação da lucidez multidimensional sobre o fenômeno.

6. **Desempenho:** Experiências projetivas mais lúcidas e autoconfiantes.

Crescendo. As etapas identificadas pela autora podem ser lidas análoga a uma escala crescente no que diz respeito ao processo de superação da projeciofobia.

Autopesquisa. A disposição pessoal em olhar com sinceridade para si, de maneira objetiva, em busca do ponto de partida no processo de reciclagem é fator imprescindível para a realização da autossuperação.

Questionologia. Ao mesmo tempo, a questionologia sistemática foi a principal ferramenta de autoinvestigação empregada pela autora, com o objetivo de aprofundar a análise da relação pessoal com as experiências projetivas ao longo da atual vida intrafísica. A seguir, são apresentadas algumas perguntas que podem orientar os leitores no processo investigativo:

1. Quais são as minhas primeiras lembranças relacionadas a EFC?
2. Em quais contextos ocorreram essas primeiras vivências projetivas?
3. Minha mesologia era influenciada por crenças religiosas ou supersticiosas que poderiam impactar minha relação com as EFCs?
4. Como o tema da dessoria foi abordado durante minha infância e quais foram as impressões que desenvolvi sobre ele?
5. Quais experiências parapsíquicas recentes me causaram maior impacto ou assombro? O que essas vivências têm em comum entre si?
6. Quais tipos de projeção consciente consigo rememorar com maior facilidade e frequência?
7. Quais sensações ou etapas das projeções tendem a provocar desconforto, assombro ou interrupção, levando ao retorno abrupto ao soma?

Reflexão. A partir da questionologia pode-se traçar um panorama de similaridades ou correlações entre as respostas. Por meio da reflexão minuciosa, se chegará ao menos a uma breve compreensão do medo projetivo pessoal e permitirá a tomada de consciência sobre o travão assistencial gerada por elas.

III. CATALIZADORES DA SUPERAÇÃO DA PROJECIOFOBIA

Compreensão. Compreendida a relação pessoal com a projeciofobia, o próximo passo necessário é debruçar-se em estudo para entender a anatomia da experiência fora do corpo e o funcionamento do ciclo projetivo, suas variáveis e problemáticas.

Cursos. Na experiência desta autora, o curso Projeciologia do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) foi um aporte importante na autoidentificação da projeciofobia, assim como para a compreensão técnica do fenômeno da projeção consciente como um todo, o que foi o ponto zero para iniciar o enfrentamento da dificuldade.

CIPROJ. A participação e desenvolvimento de pesquisas junto à equipin e à equipex do *Colégio Invisível da Projeciologia* possibilitaram o compartilhamento de experiências e a troca de análises projeciográficas de forma assídua, tanto no período de identificação dos traços causadores da projeciofobia, quanto na etapa de autoenfrentamento.

Acervo. Atualmente (Ano-Base 2025), a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) conta com um *corpus* pesquisístico bem estabelecido para qualquer estudante que deseje se aprofundar melhor e conhecer de maneira mais profunda sobre as projeções conscienciais.

Literatura. Ler relatos projeciográficos, tanto em livros quanto em artigos científicos, ampliou a familiaridade com o fenômeno. Uma vez mais familiarizada, a autora quando vivenciava o fenômeno da projeção encontrou menor tendência ao assombro diante de qualquer situação a qual possa vir a se deparar. Alguns destes, os mais explorados, enumerados a seguir:

1. **Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico**, de Waldo Vieira (2013).
2. **Viagens Fora do Corpo**, de Robert Monroe (1971).
3. **Projeções Assistenciais: O que Você pode Fazer em Termos Assistenciais por Meio da Experiência Fora do Corpo?**, de Marilza Andrade (2018).
4. **A Vida segue: Diário de Experiências Projetivas**, de Betânia Abreu (2023).

Diário. O hábito de anotar as projeções e manter atualizado o diário projetivo permitem um maior contato da intraconsciencialidade com a extrafísicalidade, aumenta o *rapport*, acelera a recuperação de cons e amplia a capacidade rememorativa das experiências.

Amparo. Sequencialmente à autoconscientização quanto à existência da projeciofobia, começaram a ser percebidos aportes extrafísicos sistemáticos e progressivos, coerentes com o momento evolutivo da autora. Dentre esses, destacaram-se projeções patrocinadas com finalidade interassistencial, em hipótese, planejadas para proporcionar ambientação segura e favorecedora ao enfrentamento gradual do medo, junto a públicos extrafísicos específicos.

Patrocínio. Nessas vivências patrocinadas, foi possível experimentar inserções progressivas em cenários assistenciais extrafísicos, nas quais se ampliou a autonomia parapsíquica, a interlocução mental lúcida com os amparadores e a formação de neoparassinapses derivadas da autoanálise crítica e da reflexão continuada sobre os contextos experienciados.

Paradidática. Por meio dos aportes recebidos, tornou-se evidente a existência de planejamento paradidático minucioso por parte do amparo de função, refletido no encadeamento lógico, técnico e progressivo das ocorrências intra e extrafísicas.

Crescendologia. Esse planejamento incluiu sinergismos entre projeções assistenciais, debates tarísticos com colegas, sincronidades temáticas e experiências de expansão da autolucidez, compondo um verdadeiro *crescendum* de reeducação parapsíquica.

Hipótese. Tais ocorrências reforçam a hipótese de que as equipes extrafísicas de função acompanham atentamente os aspirantes à projeção assistencial, promovendo condições evolutivas para sua qualificação técnica e energética. Essa atuação, por hipótese, visaria favorecer a integração lúcida dos projetores em formação à condição de minipeças lúcidas no maximecanismo interassistencial interdimensional.

IV. PILARES TRAFORÍSTICOS SUSTENTADORES DA AUTOSSUPERAÇÃO

Trafor. No decorrer do processo, uma série de traços foram desenvolvidos e outros evidenciados. Dois deles foram os mais destacados para esta autora: autoconfiança e neofilia:

1. **Autoconfiança:** genuína, fundamental em qualquer trabalho interassistencial, está alicerçada em uma autoconscienciosidade sólida, que permite reconhecer com clareza as próprias limitações e desafios pessoais. Essa habilidade proporciona à consciência a segurança necessária para compreender seus limites e atuar de forma assertiva, contribuindo com eficiência nas situações em que pode realmente auxiliar.

2. **Neofilia:** valorizar o desconhecido e o inesperado é uma habilidade essencial para quem se dedica a trabalhos interdimensionais. Durante as atividades, nem sempre é possível prever os próximos acontecimentos, e a abertura ao novo é justamente o que permitirá a permanência qualificada entre os assistentes extrafísicos, fortalecendo a eficácia da interassistência.

V. TÉCNICAS APLICADAS NA ETAPA DE ENFRENTAMENTO

Tecnicidade. A ampliação de uma visão mais técnica sobre o fenômeno é fator determinante para a desdramatização e naturalização das vivências.

Parapercepções. O estudo técnico de fenômenos correntes com a conscin, desde os mais simples, até os mais complexos, como as projeções conscienciais, ampliam a lucidez e reduzem o temor relativo a eles, uma vez que tende a temer o que não conhecemos.

Projetabilidade. O desenvolvimento técnico e teático da projetabilidade permitirá com que gradativamente os medos que influem nas experiências sejam elucidados e desdramatizados, ampliando-se assim a capacidade de o experimentador obter vivências cada vez mais qualificadas.

Ferramentas. Seguem listadas ferramentas técnicas que, em suma análise e pela experiência pessoal, podem contribuir para a ampliação da lucidez nas experiências projetivas:

1. **Técnica da Mobilização Básica das Energias.** Ação da vontade pela qual a consciência intrafísica patrocina a circulação de energias conscienciais dentro e fora do seu corpo humano, redirigindo e normalizando os seus fluxos. Essa prática promove a soltura energética, criando condições favoráveis para projeções conscientes mais lúcidas (Vieira, 2019, p. 584 a 585).

2. **Técnica da Agenda Extrafísica.** Envolve o planejamento prévio e escrito de alvos mentais a serem alcançados em sequência. Essa técnica auxilia na manutenção e ampliação da lucidez durante o período em que o experimentador já está projetado (Vieira, 2019, p. 730 a 733).

3. **Técnica da Projeciografia.** Consiste no registro detalhado e escrito da experiência projetiva, realizado logo após a recoinidência veicular. O hábito de manter um diário projetivo não só fortalece a rememoração, mas também permite análises e associações ideativas quando revisado posteriormente, otimizando a compreensão das vivências (Vieira, 2019, p. 768 a 769; Sivelli & Gregório, 2014, p. 61 a 64).

Aplicação. A utilização constante de tecnologias para a ampliação da lucidez, auxiliou a pesquisadora deste artigo a ter experiências mais legíveis com o passar do tempo. A organização intrafísica dos dados da experimentação favoreceu a rememoração, a superação do recesso projetivo e aumentou a clareza quanto às projeções patrocinadas pelos amparadores o que permitiu tirar melhor proveito desses aportes.

Superação. A clareza trazida pela vivência técnica das experiências e experimentos permitiu um encorajamento cada vez maior da pesquisadora em relação à projetabilidade, manifestando isso tanto no extrafísico, quanto no intrafísico de maneira cada vez mais natural.

Neocomportamento. Foi possível notar a reciclagem cada vez mais profunda do traço, quando em estado projetado, a experimentadora apresentava, nos momentos de retomada de lucidez, em vez do impulso de luta ou fuga, as seguintes 5 ações espontâneas aqui ordenadas alfabeticamente:

1. **Assistencialidade:** ao sentir medo de uma consciex, chamá-la para próximo para assistir com o pensene: “não se pode fazer assistência com medo”;

2. **Autonomia energética:** realizar as manobras energéticas aprendidas em aula e usar de autonomia para defender e esquivar-se de situações de ataques de forma serena;
3. **Destemor:** interassistir grupos de consciexes de maneira destemida e calma, com aporte do amparo;
4. **Enfrentamento:** Não sair em fuga ao se deparar com consciex de paravisual deformado ao lado da cama após decolagem projetiva;
5. **Volitar:** ao perceber-se no extrafísico, o primeiro pensamento ser: “estou projetada, preciso fazer uma assistência”, e sair volitando em busca da oportunidade.

VI. QUALIFICAÇÃO ASSISTENCIAL INTERDIMENSIONAL CONSEQUENTE DA SUPERAÇÃO DA PROJECIOFOBIA

Interassistencialidade. O Paradigma Consciencial tem como suas premissas para a evolução, a interassistência e a autopesquisa.

Motivação. Compreender esses pilares traz à consciência uma razão lógica para a qual deve desenvolver sua projetabilidade mais lúcida o quanto for possível, pois assim poderá ampliar sua atuação assistencial e qualifica-se para novos períodos intermissivos.

Qualificação. O projetor inseguro, ainda que receba patrocínio para a realização de assistências extrafísicas, pode vir a se deparar com situações que lhe gerem reação por mecanismos de autodefesa, que podem causar um aborto do planejamento assistencial naquela tarefa em questão.

Necessidade. Torna-se necessária uma preparação para que o projetor possa ser uma minipeça cada vez mais lúcida e capaz, não apenas de auxiliar nas tarefas assistenciais, como também de não atrapalhar o processo ou deixar o amparo desfalcado em seu planejamento.

Contatos. A interassistência requer a interação entre consciências para promover uma troca benéfica mútua, possibilitando que ambas as partes evoluam de maneira conjunta.

Consciex. Superar o medo de consciexes e os sintomas associados à projeção ampliam a habilidade da conscin projetada de interagir no extrafísico com outras consciências, preservando a memória dos parafatos vivenciados.

Assistencialidade. O desassombro permite à conscin projetora integrar-se de forma lúcida a equipes extrafísicas, contribuindo ativamente para as tarefas interdimensionais assistenciais.

Segurança. Uma nova postura parapsíquica fortalece a confiança nos próprios atributos e favorece uma vivência equilibrada de experiências interdimensionais. Como consequência, a neofilia se manifesta, estimulando a abertura para novas vivências.

Maturidade. Embora novas situações possam causar certo receio, o experimentador amadurecido será capaz de analisar, compreender e superar desafios com base em um repertório sináptico previamente desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chave. Este estudo reforça que o processo de autossuperação da projeciofobia transcende a esfera individual, contribuindo para o fortalecimento do maximecanismo assistencial. A coragem de enfrentar as próprias limitações e de desbravar o desconhecido é, em última instância, um ato de lucidez evolutiva e comprometimento com a interassistência.

Importância. Autoenfrentamento da projeciofobia é uma jornada desafiadora e repleta de aprendizados significativos para qualquer conscin que busca atuar como minipeça lúcida no maximecanismo interassistencial. A sistematização apresentada nesta pesquisa busca oferecer subsídios práticos e teóricos para a identificação e superação dos medos relacionados à projetabilidade, ampliando a capacidade de assistência multidimensional e fortalecendo atributos como autoconfiança e neofilia.

Autoexperimentação. A utilização de instrumentos como a projeciografia e o estudo técnico do ciclo projetivo permitem a naturalização das experiências extrafísicas, desmistificando tabus e fortalecendo a lucidez multidimensional.

Qualificação. O desassombro diante das realidades extrafísicas é um passo essencial para qualificar a assistência interdimensional. À medida que o experimentador adquire maior domínio técnico e vivencial sobre os fenômenos parapsíquicos, torna-se capaz de interagir de maneira mais efetiva com as equipexes, promovendo trocas enriquecedoras e ampliando sua cosmovisão.

Aprimoramento. A superação da projeciofobia aprimora a lucidez projetiva, ampliando as oportunidades de esclarecimento e assistência a consciências, além de fomentar a autoevolução e fortalecer a contribuição no âmbito grupal.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Abreu**, Betânia Ferreira; *A Vida segue: Diário de Experiências Projetivas*; posf. Leonardo Rodrigues; pref. Luiz Cláudio Rezende Gonçalves; 4 partes; 11 seções; 6 fotos; 2 ilus.; 23 x 16,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023.

02. **Andrade**, Marilza; *Projeções Assistenciais: O que Você pode Fazer em Termos Assistenciais por Meio da Experiência Fora do Corpo?*; Alexander Miraglia Steiner; pref. Hernande Leite; & Ana Maria dos Remédios; 266 p.; 3 seções; 60 caps.; 22,5 x 15,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

03. **Arruda**, Marlene de Jesus Ferreira Carvalho; *O ABC das Emoções Básicas: Implementação e Avaliação de Duas Sessões de um Programa para a Promoção de Competências Emocionais. Um Enfoque Comunitário*; Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação – Contextos Comunitários) – Universidade dos Açores, Ponta Delgada; 2014; páginas 32 e 33.

04. **Frederico**, Lucimara Ribas; *Projeciofobia* (N. 4.665; 12.11.2018); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 27.594 a 27.598; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 16.09.2025; 8h24.

05. **Lima**, André; *Medo do Autoparapsiquismo* (N. 2.356; 14.07.2012); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.217 a 22.221; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 16.09.2025; 8h24.

06. **Monroe**, Robert; *Viagens Fora do Corpo (Um Clássico da Literatura Parapsicológica)*; 236 p.; br.; Editora Record; S. L.; 1971.

07. **Sivelli**, Fernando R.; & **Gregório**, Marineide C.; *Autoexperimentografia Projeciológica: Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo*; Frederico Ganem; revisores Equipe de Revisores da Editares; 152 p.; 8 caps.; 1 cronologia; 25 E-mails; 99 enus.; 1 fluxograma; 2 fotos; 4 ilus.; 2 minicurrículos; 1 planilha; 48 siglas e abrevs.; 6 tabs.; 34 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; 21 websites; glos. 282 termos; 3 infográficos; 24 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 61 a 64.

08. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia;

1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 131, 584, 585, 730 a 733, 768, 769, 855 e 857.

09. **Idem**; ***Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico***; revisoras Erotides Louly; & Helena Araújo; 268 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 1 *blog*; 20 *E-mails*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 20 *websites*; 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 9ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

10. **Zaslavsky, Alexandre**; ***Método da Autoexperimentação Tenepessológica***; Artigo; *Anais do XVI Fórum da Tenepes e XIII Encontro de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 18-20.12.20; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 24; N. 4; Seção *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 6 enus.; 36 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; out.-dez., 2020; página 437.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Zaslavsky, Alexandre**; ***Autoexperimentação Conscencial: O Método Científico Conscienciológico***; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral, Vol. 23, N. 3; Seção *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 5 enus.; 38 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul.-set., 2019.

2. **Idem**; ***Métodos Científicos Conscienciológicos: Estudo Exploratório***; Artigo; *VIII Semana Paracientífica da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 19-25.07.21; *Conscientia*; Revista; Trimestral, Vol. 25, N. 3; Seção *Artigo Original*; 13 citações; 1 *E-mail*; 11 enus.; 3 microbiografias; 3 siglas; 1 tab.; 17 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul.-set., 2021.

